



CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO DO/A ESTUDANTE DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO

CONTRIBUTIONS OF PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN THE FORMATION INTEGRATED HIGH SCHOOL STUDENTS

CONTRIBUCIONES DE LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA FORMACIÓN DEL ESTUDIANTE DE ENSEÑANZA SECUNDARIA INTEGRADA

Fabiana Celente Montiel



Doutorado em Educação Física (UFPeI)

Professora no Instituto Federal Sul-rio-grandense - *Campus Pelotas* (IFSul)

fabianamontiel@ifsul.edu.br

Simone de Araujo Spotorno Marchand



Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu/FURG)

Professora no Instituto Federal do Rio Grande do Sul – *Campus Rio Grande* (IFRS)

sispotorno@hotmail.com

Mariângela da Rosa

Afonso



Doutorado em Educação (UFRGS)

Professora Titular da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPeI)

Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF/UFPeI)

mrafonso.ufpel@gmail.com

Resumo

Este estudo buscou compreender os objetivos dos/as professores/as de Educação Física (EF) do Instituto Federal Sul-rio-grandense em relação aos/as alunos/as do Ensino Médio Integrado (EMI). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 13 professores/as, entre seis e 15 anos em atuação, trabalhando em aulas regulares para o EMI, de sete *campi* da instituição. Para compreensão e interpretação dos dados, aproximou-se da técnica de análise de conteúdo. A partir da análise das entrevistas, chegou-se a três categorias: desenvolvimento para a cidadania; vivências e experiências corporais; qualidade de vida e saúde. Os resultados evidenciaram uma atenção voltada ao desenvolvimento integral do/a aluno/a; à oferta de variadas vivências da cultura corporal, a fim de que o/a estudante possa identificar-se com alguma e levá-la para o seu cotidiano; ao desenvolvimento de habilidades motoras envolvidas em diversas práticas corporais; à promoção de aulas, que tanto contribuam para a melhora da qualidade de vida quanto para a conscientização em relação à importância de se manterem ativos/as. Os objetivos destacados relacionam-se entre si, contribuindo de forma efetiva para a formação do/a estudante do EMI, reforçando a importância da EF para esse nível de ensino.

Palavras-chave: Objetivos. Prática Pedagógica. Educação Profissional.

Recebido em: 11 de janeiro de 2021.

Aprovado em: 27 de fevereiro de 2021.

Como citar esse artigo (ABNT):

MONTIEL, Fabiana Celente; MARCHAND, Simone de Araujo Spotorno; AFONSO, Mariângela da Rosa. Contribuições das aulas de educação física na formação do/a estudante de ensino médio integrado. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, e006, 2021.



Abstract

This study sought to understand the objectives of Physical Education teachers (PE) of the Instituto Federal Sul-rio-grandense in relation to students of Integrated High School (IHS). Semi-structured interviews were conducted with 13 teachers, who had between six and 15 years of working, in regular classes for the IHS, seven campuses of the institution. To understand and interpret the data, we approached the content analysis technique. From the analysis of the interviews, three categories were reached: development for citizenship; bodily experiences as well as experiences; quality of life and health. The results showed attention to the student's integral development; to the offer of several experiences of body culture, so that the student can identify with some of them and take them into his/her everyday life; to the development of motor skills involved in several body practices; to the promotion of classes that contribute to the improvement of life quality and to the awareness of the importance of keeping active. The objectives highlighted are related to each other, contributing effectively to the IHS student's formation, reinforcing the importance of PE for this level of education.

Keywords: Objectives. Pedagogical Practice. Professional Education.

Resumen

Este estudio buscó comprender los objetivos de los profesores de Educación Física (EF) del Instituto Federal Sul-rio-grandense con relación a los alumnos de la Enseñanza Secundaria Integrada (ESI). Fueron realizadas entrevistas semiestructuradas con 13 profesores de seis a 15 años en actuación, trabajando en clases regulares de siete *campi* de la institución. Para comprensión e interpretación de los datos, se aproximó de la técnica de análisis de contenido. A partir de las entrevistas, se llegó a tres categorías: desarrollo para la ciudadanía; vivencias y experiencias corporales; cualidad de vida y salud. Los resultados evidenciaron una atención dirigida: al desarrollo integral del/de la alumno/a; a la oferta de variadas vivencias de la cultura corporal, a fin de que el/la estudiante pueda identificarse con alguna y llevarla para su cotidiano; al desarrollo de habilidades motoras involucradas en diversas prácticas corporales; a la promoción de clases, que tanto contribuyan para a la mejora de la calidad de vida como para la concienciación en relación a la importancia de que se mantengan activos/as. Los objetivos resaltados se relacionan entre sí, contribuyendo de forma efectiva para la formación del estudiante de la ESI, reforzando la importancia de la EF para ese nivel.

Palabras clave: Objetivos. Práctica Pedagógica. Educación Profesional.



1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a partir da reforma do Ensino Médio (EM), proposta inicialmente por meio de uma medida provisória e que acabou resultando na atual Lei 13.415 (BRASIL, 2017), ocorreu um aumento de estudos referentes à Educação Física (EF) na etapa do EM. Alguns desses estudos, procurando compreender a mudança proposta, apontavam principalmente aspectos negativos da mesma (BASTOS; SANTOS JÚNIOR; FERREIRA, 2017; TELES; ZILIANI, 2019; MACHADO; FONSECA; TAVARES, 2020), enquanto outros sinalizavam o quadro em que se encontra esse nível de ensino (METZNER *et al.*, 2017; BOSCATTO; DARIDO, 2017; SANTOS; FERNANDES; FERREIRA, 2018).

A EF é uma das disciplinas que, no primeiro momento, sofreu ameaças com a reforma proposta, tendo a sua obrigatoriedade retirada da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996). Quadro esse que foi revertido pouco tempo depois, devido a uma mobilização nacional que envolveu diversas entidades e categorias (BASTOS; SANTOS JÚNIOR; FERREIRA, 2017). O retorno da obrigatoriedade da EF no texto da LDB, de acordo com Bastos, Santos Júnior e Ferreira (2017), poderia trazer implicações para esse componente curricular, pois a Lei 13.415 (BRASIL, 2017) não estabeleceu que a mesma devesse ser obrigatória em todos os anos do EM.

Esse fato ficou evidenciado com a homologação da Resolução 3, de 21 de novembro de 2018 (BRASIL, 2018b), a qual atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM, destacando, no parágrafo sétimo do artigo 11, que a “critério dos sistemas de ensino, a formação geral básica pode ser contemplada em todos ou em parte dos anos do curso do ensino médio, com exceção dos estudos de língua portuguesa e da matemática que devem ser incluídos em todos os anos escolares” (BRASIL, 2018b, p. 6).

No final de 2018, ocorreu então a homologação do texto final da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018a), a qual se baseia nas finalidades para o EM apresentadas na LDB, fazendo uma recontextualização delas, no intuito de orientar as escolas para atuarem na formação integral dos/as jovens e com a construção do seu projeto de vida. A EF na BNCC, assim como em documentos anteriores, está vinculada à área de Linguagens e suas Tecnologias, juntamente com Língua Portuguesa, Arte e Língua Inglesa. De acordo com a BNCC, a EF, compreendida dentro da área de Linguagens e suas Tecnologias,

[...] possibilita aos estudantes explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua



apreciação e produção. Nesse sentido, estimula o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação. (BRASIL, 2018a, p. 483).

A EF no EM, tendo como referência a BNCC, além de indicar novas experiências relacionadas aos temas propostos durante o Ensino Fundamental, deve desafiar o/a aluno/a a “refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde” (BRASIL, 2018a, p. 484). Outro ponto destacado na BNCC é que a EF no EM proponha uma reflexão, junto aos/às estudantes, sobre a utilização de espaços públicos e privados para a prática de atividade física, contribuindo assim para o exercício da cidadania e protagonismo do/a educando/a.

Ademais de investigar o lugar da EF no EM, um desafio mais específico é compreender a EF no Ensino Médio Integrado (EMI), modalidade de ensino que busca integrar a formação geral à formação técnica, a qual é proposta pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IF. São poucos os estudos relacionados a esse componente curricular nos IF, fato destacado por alguns autores (SILVA; SILVA; MOLINA NETO, 2016; METZNER *et al.*, 2017, BOSCATTO; DARIDO, 2017), o que instiga a necessidade de que sejam realizadas mais pesquisas com essa temática.

A partir da necessidade de compreender a EF dentro dos IF, mais especificamente como componente curricular do EMI do IF Sul-rio-grandense (IFSul), surgem então as questões de pesquisa para este estudo: “Quais os objetivos dos/as professores/as de EF do IFSul em relação aos/às alunos/as? Quais as suas expectativas em relação à aprendizagem desses/as alunos/as, no que refere-se à EF? Como esperam que o/a aluno/a esteja ao final do EMI? No intuito de responder essas questões, o presente estudo busca compreender os objetivos dos/as professores/as de EF do IFSul, em relação aos/às alunos/as do EMI.

2 DECISÕES METODOLÓGICAS

Esta pesquisa de cunho qualitativo, do tipo estudo de caso, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Escola Superior de Educação Física, da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel), sob parecer 2757758. É um recorte de um estudo maior de doutorado, tendo como foco os/as professores/as de EF do IFSul que trabalham com aulas regulares para o EMI nos diferentes *campi* da instituição (MONTIEL, 2019).

O quadro total de professores/as de EF do IFSul é de 41 docentes, sendo 35 efetivos/as e seis substitutos/as. Como amostra para este estudo, foram incluídos/as os/as professores/as



efetivos/as que tinham entre seis e 15 anos de atuação na instituição, representando um total de 15 docentes. O período de atuação no IF escolhido, anos intermediários (entre seis e 15 anos), está de acordo com a proposta de Isaia e Bolzan (2008), compreendendo que existe uma aproximação entre a carreira de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e a carreira de ensino superior (MORAIS; HENRIQUE, 2014; BRITO; CALDAS, 2016; SILVA; MELO, 2018).

Os/As docentes, para serem incluídos/as, além de estarem nos anos intermediários de atuação, precisavam aceitar participar do estudo e estar atuando com aulas regulares de EF para o EMI, o que resultou em 13 participantes, com lotação nos seguintes *campi*: Bagé, Camaquã, Charqueadas, Pelotas, Pelotas Visconde da Graça, Sapucaia do Sul e Venâncio Aires. Para dar um aspecto mais pessoal à pesquisa, bem como para preservar a identidade dos/as participantes, foram escolhidos nomes fictícios, sem alteração de gênero, sendo eles: Alice, Augusto, Caio, Elias, Flora, Heitor, Helena, Ian, Igor, Luiz, Manoel, Marcos e Pedro.

Entende-se que esses/as 13 docentes estão em um estágio mais avançado de sua carreira profissional, pois já passaram pelo período de adaptação e conhecimento acerca dos processos e procedimentos da instituição, o que os deixa mais estabilizados/as em relação às decisões referentes às suas práticas pedagógicas, contribuindo assim, de forma mais efetiva para o alcance dos objetivos propostos pela instituição (ISAIA; BOLZAN, 2008).

A quase totalidade dos/as participantes tiveram a sua formação na ESEF/UFPEL. Apenas uma docente possui graduação por outra instituição. No que se refere à formação continuada, nove docentes possuem especialização, 12 mestrado e dois/duas doutorado, ainda outros/as dois/duas professores/as estão com doutorado em andamento. Destaca-se que esses/as docentes também atuam em outras atividades de ensino (projetos extraclasses, cursos de especialização), pesquisa, extensão e gestão, demonstrando um comprometimento com os diferentes processos e procedimentos da instituição.

Como instrumento de pesquisa, utilizaram-se entrevistas semiestruturadas, realizadas entre o segundo semestre de 2018 e o primeiro de 2019, as quais foram acordadas diretamente com cada participante, realizadas em local adequado, gravadas, transcritas e devolvidas aos/às docentes para validação. Os temas que nortearam a entrevista foram: 1) objetivos da EF no EMI do IFSul; 2) expectativas em relação à aprendizagem dos/as alunos/as; 3) contribuições para a formação dos/as alunos/as.

Para compreensão e interpretação dos dados deste estudo, aproximou-se da técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011), a qual é “[u]m conjunto de instrumentos



metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (p. 15). A análise de dados foi realizada de acordo com as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Na pré-análise, realizou-se primeiramente a leitura flutuante das entrevistas, no sentido de conhecer o texto, após, seguiu-se para a elaboração dos indicadores (unidades comparáveis de categorização) e, por fim, realizou-se a preparação do material a ser analisado. Na exploração do material, buscou-se a relação das entrevistas com a produção acadêmica sobre a temática, realizando a escolha das unidades e a classificação, ou seja, a elaboração das categorias.

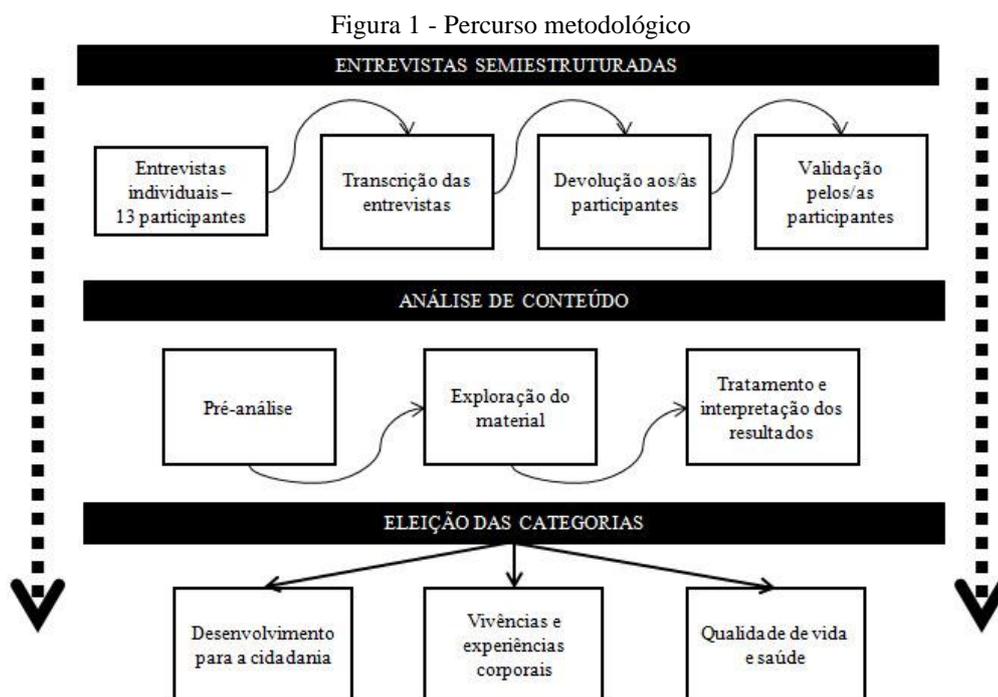
As categorias foram formadas *a posteriori*, a partir da frequência e da força de cada expressão ao longo das entrevistas, que constituíram as unidades de registros e contextos, considerando o conhecimento prévio sobre a temática, como pode ser visualizado no Quadro 1. Para a formação das categorias, foram consideradas as seguintes qualidades destacadas por Bardin (2011): a exclusão mútua, a homogeneidade, a pertinência, a objetividade, a fidelidade e a produtividade. Na última etapa, buscou-se tratar os resultados de maneira a torná-los significativos e válidos, realizando as inferências e a interpretação.

Quadro 1 - Formação das categorias

Unidades de Registros e Contextos	Categorias a <i>posteriori</i>
Solidariedade; amizade; compromisso; comprometimento com as aulas; trocas de experiência; ajuda mútua; trabalho coletivo; socialização; aprendizado para a vida; cidadão/ã crítico/a e atuante; raciocínio lógico; comunicação.	Desenvolvimento para a cidadania
Experiências corporais; repertório motor; vivências diversificadas; diversidade de experiências motoras; aprendizado dos movimentos, gestos, elementos específicos do repertório da cultura corporal.	Vivências e experiências corporais
Estilo de vida; hábitos saudáveis; gosto pela EF; gosto pela atividade física; identificação com alguma prática corporal; compreensão da importância de um estilo de vida saudável; escolha por uma vida mais ativa.	Qualidade de vida e saúde

Fonte: elaborado pelas autoras (2021).

Como podemos visualizar no quadro, chegou-se a três categorias, as quais correspondem aos objetivos dos/as professores/as em relação aos/às alunos/as, denominadas de: desenvolvimento para a cidadania; vivências e experiências corporais; qualidade de vida e saúde. A Figura 1 representa todo o percurso metodológico realizado neste estudo.



Fonte: elaborada pelas autoras (2021).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As entrevistas realizadas e os dados produzidos a partir delas levam à compreensão que os/as professores/as trabalham tanto com os objetivos institucionalizados quanto com objetivos pessoais. Os objetivos institucionalizados são que aqueles subordinados à ementa da disciplina, comuns a todos/as os/as professores/as; através deles, é possível identificar o que se pretende desenvolver de forma geral e quais conteúdos estariam abrangidos. Nos objetivos pessoais, é perceptível a concepção advinda da formação acadêmica dos/as docentes, a ideia que os/as mesmos/as têm do que se trata a EF, assim como a percepção de mundo, de responsabilidade social e de compromisso com a educação que esses/as profissionais possuem perante os/as estudantes.

Observou-se que os objetivos apontados pelos/as docentes participantes são variados, porém, existe uma preocupação com o desenvolvimento dos/as alunos/as, no intuito de que se sintam capazes de fazer algo, que descubram uma prática corporal para si, a qual lhes dê prazer e vontade de praticar. Verificou-se que os/as professores/as almejam que os/as alunos/as levem o conhecimento construído nas aulas de EF para a sua vida, os quais envolvem a formação para a cidadania, a participação em diversificadas experiências corporais e a busca por qualidade de vida, um corpo saudável e ativo.



Essa compreensão mais geral dos objetivos dos/as professores/as em relação aos/às alunos/as, tendo como base a produção dos dados a partir das entrevistas realizadas e estudos que envolvem essa temática, foi o que orientou a opção pelas categorias desenvolvimento para a cidadania, vivências e experiências corporais e qualidade de vida e saúde, as quais serão discutidas nas subseções a seguir.

3.1. DESENVOLVIMENTO PARA A CIDADANIA

A primeira categoria compreende os objetivos relacionados à formação cidadã. Os/As docentes apontaram expectativas relacionadas aos valores, sendo eles: a solidariedade, a amizade, o compromisso, o comprometimento com as aulas, as trocas de experiência, a ajuda mútua, o trabalho coletivo e a socialização. Alguns/algumas docentes esperam que os/as alunos/as utilizem esses aprendizados nas suas vidas. Também é apontada a formação de um/a cidadão/ã crítico/a e atuante, assim como a importância do desenvolvimento do raciocínio lógico e da comunicação para uma atuação na sociedade em que está inserido/a.

Quando questionada sobre os seus objetivos com relação aos/às alunos/as, a professora Alice manifestou que estão relacionados com uma aproximação com os/as alunos/as, no sentido de potencializar a autoestima e conquistar-lhes a confiança, a fim de poder desenvolver a solidariedade e a amizade, conforme expressa: “na medida que eles vão me conhecendo, [...] que eu cativo eles, que eles se aproximam, eu tenho objetivos de trabalhar a solidariedade, de trabalhar a questão de amizade”. No mesmo sentido desse propósito buscado pela professora, Santos, Junqueira e Silva (2016, p. 94) enfatizam que “o processo de aprendizagem passa pela empatia que se estabelece durante a ação de ensinar e aprender”.

Ao dizer “eu ajudo muito nessa questão deles não desistirem das coisas, deles irem”, a professora Alice deixa evidente que dentro de seus objetivos relacionados aos/às alunos/as está uma formação para a vida, que não se intimidem diante das dificuldades, que sigam em busca da construção de seu projeto de vida. Dentre as competências gerais da Educação Básica, expostas na BNCC, consta que os/as alunos/as façam “escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida” (BRASIL, 2018a, p. 9). Nesse sentido, torna-se fundamental que os/as professores/as trabalhem com objetivos de aprendizagem que contribuam para a efetivação desse propósito.

O professor Manoel acredita que a disciplina de EF pode contribuir para a formação integral do/a aluno/a, na construção de um/a cidadão/ã crítico/a e atuante, argumentando que os/as professores/as têm o papel de apresentar o conhecimento para o/a aluno/a, cuidando para



não deixar de lado o conhecimento que vem com eles/as, ou seja, “absorver deles e dar retorno de novo e fazer essa coisa randômica, mas que eles saiam daí para ser melhores pessoas para o mundo” (Professor Manoel). Nesse excerto, o professor evidencia que seu objetivo está vinculado a uma formação para a vida, para a atuação em sociedade. Ainda o professor Manoel reforça que acredita que a EF pode contribuir para um aumento das “possibilidades dele enquanto formação cidadã”, acrescentando que isso “tem muito a ver com a formação integral”.

Para Silva, Silva e Molina Neto (2016), a escola, enquanto espaço, vai além de um lugar para apenas estudar – é nesse local que as relações sociais e humanas são construídas através do encontro e confronto com outras pessoas e com o ambiente, ou seja, “um espaço em que o sujeito vive e se torna humano” (p. 335), reforçando assim a importância de práticas que trabalhem no sentido do desenvolvimento integral do/a estudante.

De acordo com a BNCC, o objetivo do EM é consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral do/a estudante, no sentido de intensificar o que foi desenvolvido ao longo do Ensino Fundamental. Mais especificamente em relação à área de Linguagens e suas Tecnologias, à qual a EF está vinculada, o documento prevê que

[...] os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral. (BRASIL, 2018a, p. 481).

Nesse mesmo sentido de formação para a cidadania, o professor Ian destaca que seu foco nas aulas de EF está nos/as alunos/as que tiveram menos oportunidades ou que possuem mais dificuldade de aprender, estimulando os/as mais experientes e habilidosos/as motoramente a colaborar com os/as colegas, promovendo, dessa forma, um ambiente de solidariedade e empatia. Ao falar dos/as alunos/as mais habilidosos/as, o professor Ian diz: “[...] eu trabalho de forma que eles me ajudem a alcançar meu objetivo [...] vou incumbindo essas pessoas de me ajudarem a tornar um cenário mais positivo para os que têm mais dificuldades. E, além disso, que eles tenham sensibilidade para isso”.

O professor Ian, ao falar sobre suas aulas, relata que “são sempre pensadas no sentido que aqueles que normalmente teriam menos oportunidades deverão ter mais oportunidades”. Ao referir-se aos objetivos, observa: “Eu planejo a aula para todos, as falas para todos, e os olhares principais para alguns”, deixando evidente que não deixa de dar atenção a todos/as os/as alunos/as, apenas se dedica mais àquele/a que considera, a partir da avaliação realizada nas primeiras aulas, precisar mais dele, como se verifica no excerto a seguir:



“Não, não deixo. Mas eu não nego, eu me dedico mais para aqueles que eu percebo que precisam mais – motoramente, psicomotoramente, os mais introvertidos, os que não sabem correr, os que têm medo de se atirar, os que precisam de uma mãozinha para subir em um banco” (Professor Ian).

As aulas de EF são um espaço no qual os/as professores/as precisam ter muita atenção ao escolher as atividades que serão propostas, independente do conteúdo, para que os/as alunos/as sejam incluídos/as e participem ativamente do proposto. Esse olhar atento do/a professor/a é essencial para o sucesso do/a aluno/a, para o alcance dos objetivos. O cuidado e a atenção com o/a estudante, que apresenta mais carência relacionada a um determinado conteúdo, demonstram a preocupação com a equidade da educação, em dar oportunidades para que todos/as se sintam competentes para realizar uma determinada prática corporal, o que contribuirá para que se sintam capazes de agir em sociedade.

Para Rossetto Júnior *et al.* (2009), a inclusão e a participação de todos/as está nas condições e oportunidades criadas pelo/a professor/a para que os/as estudantes tenham acesso à aprendizagem. É fundamental que o/a professor/a conheça a diversidade dos/as alunos/as, suas especificidades, para que possa interferir construtivamente na sua formação. Ao ter esse olhar atento à diversidade da turma, naturalmente o/a professor/a perceberá a diferença em relação à aprendizagem, ainda mais em alunos/as de EM, os/as quais já possuem uma longa história de relação com seus corpos e com o movimento, seja dentro ou fora das aulas de EF. Sendo assim, é fundamental que o/a professor/a crie esse ambiente favorável à aprendizagem.

O professor Luiz acredita que, antes de começar a desenvolver nas aulas o conteúdo de forma mais técnica, é necessário sensibilizar os/as alunos/as em relação à transformação, mudança essa que diz respeito a serem boas pessoas e bons/as cidadãos/ãs. Está explícita essa intenção na fala do professor Luiz, cujo desejo é auxiliar na transformação desses/as alunos/as, ou seja, “transformar em boas pessoas, bons cidadãos, acima de tudo. Bons cidadãos. Depois, de passar esses valores para eles, acho que, aí sim a gente entrar no mérito um pouquinho mais técnico da disciplina”.

Na fala do professor Luiz, fica evidente que seu objetivo maior com as aulas de EF não está vinculado ao aprendizado das habilidades motoras, técnicas, táticas, fundamentos e elementos relacionados aos diversos conteúdos da cultura corporal, mas sim à formação integral do/a aluno/a, a formação para a cidadania, o que vai ao encontro do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFSul, que apresenta como função social “promover educação humano-científico-tecnológica para formar cidadãos capazes de compreender criticamente a realidade, preparando-os para a inserção no mundo do trabalho.” (IFSUL, 2015, p. 14).



Cabe ao/à professor/a de EF pensar em desenvolver algo que atenda à especificidade do componente curricular e que possa, ao mesmo tempo, contribuir na formação para a cidadania. Para Metzner *et al.* (2017, p. 120), a EF no EM contribui para a formação integral quando desenvolve conteúdos da cultura corporal “que propiciam o exercício da autonomia, da criatividade, da expressão, do trabalho em equipe, do bom convívio social, da ética, da cidadania, do respeito às diferenças e da resolução de problemas”.

Outro fator relacionado à formação cidadã é o convívio e o respeito ao/à outro/a. Para o professor Marcos, as aulas de EF são um espaço para trabalhar “questões de socialização, eles não vão mais na casa um do outro, vão no *WhatsApp* trocar mensagem”. Tendo em vista as mudanças tecnológicas e, conseqüentemente, uma nova forma de conviver e se relacionar, o professor Marcos compreende que as aulas de EF proporcionam um ambiente de socialização.

A escola é um ambiente em que o convívio em grupo acontece, no qual é necessário ouvir o/a outro/a, argumentar a sua ideia diante do grupo, trabalhar com o/a colega, fatores esses presentes nas aulas de EF. Por isso, como afirmam Boscatto e Darido (2017, p. 6), “é importante que os estudantes vivenciem, pratiquem, discutam e, sobretudo, compreendam os aspectos socioculturais inerentes às práticas corporais”. Ainda Darido (2001, p. 8) enfatiza que “através do jogo o aluno descobre suas aptidões e gostos, adquire conhecimento de si próprio, trabalha cooperativa e coletivamente e prepara-se, assim, para a vida”.

Seguindo essa lógica de formação para a vida, o professor Heitor destaca que suas aulas são pensadas em cima de dois pilares, que considera fundamentais para atuar em sociedade – o raciocínio lógico e a comunicação. O docente destaca que esses pilares “têm que se desenvolver em todas as disciplinas, pois se tem um *déficit* muito grande na geração”; para o professor Heitor, são questões básicas e que influenciam diretamente o dia a dia do/a aluno/a, suas tomadas de decisão e sua relação com as demais pessoas.

Esses dois pilares, como chamados pelo participante, são questões que estão presentes nas aulas de EF, pois quando o/a professor/a trabalha os diversos conteúdos da cultura corporal, os/as alunos/as são estimulados/as no desenvolvimento dessas características. É preciso uma tomada de decisão rápida no jogo, um bom raciocínio lógico para pensar a decisão mais adequada para determinada situação e a comunicação é peça fundamental quando se trata de práticas coletivas, onde é preciso interagir com o/a outro/a na busca do objetivo final (DARIDO, 2001; ROSSETTO JÚNIOR *et al.*, 2009).



Os/As docentes possuem objetivos, relacionados nessa categoria, bem definidos ao planejarem aulas, no sentido de incluir a todos/as e relacionar as experiências com ações para o convívio com os/as outros/as, contribuindo, dessa forma, para atuação em sociedade. Os elementos destacados estão presentes tanto na BNCC quanto no PPI do IFSul. Essa simples presença, no entanto, é insuficiente e eles precisam ser constantemente incorporados às aulas de EF. A BNCC, no que tange à EF no EM, não deixa o espaço desse componente curricular tão bem demarcado, de modo que cabe a cada docente buscar as interlocuções do que está desenvolvendo em suas aulas com o que está exposto no documento

Tratando-se do EMI, historicamente há um interesse maior em privilegiar os componentes curriculares de caráter mais técnico, ou seja, aqueles que estão mais diretamente relacionados à qualificação do/a estudante como mão de obra para o mercado de trabalho. Sendo assim, embora gozando de pouco reconhecimento, a EF é um dos poucos componentes que conseguem integrar todas as dimensões do conhecimento e age sensivelmente na constituição da subjetividade dos sujeitos.

Dessa forma, objetivos como os apresentados nessa categoria fortalecem a EF no EMI, pois mostram a amplitude de sua identidade formativa, tornando claro que sua contribuição está direcionada para uma formação para o mundo do trabalho, não apenas para o mercado de trabalho. É importante ressaltar que essa formação está relacionada com aulas que valorizam igualmente a dimensão procedimental do conteúdo, como será exposto na próxima categoria.

3.2. VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS CORPORAIS

Nessa segunda categoria estão incluídos os objetivos relacionados às questões de experiências corporais, que envolvam uma maior oportunidade de desenvolvimento do repertório motor dos/as alunos/as e vivências diversificadas. Identificou-se que os/as professores/as têm suas expectativas relacionadas tanto com uma diversidade de experiências motoras quanto com o aprendizado dos movimentos, gestos, elementos específicos do repertório da cultura corporal.

Um dos pontos destacados pelos/as professores/as no transcorrer das entrevistas foi o quanto os/as alunos/as estão chegando no EM com uma defasagem motora, fato esse que está vinculado a diversas razões, como manifesta o professor Elias: “os alunos não estão chegando para nós, no Ensino Médio, com aquele desempenho que algum tempo atrás existia [...]. Porque tu brincavas na rua, tu andavas de bicicleta [...]”. Almeida e Martins (2020, p. 110), em estudo realizado com estudantes de EMI, ressaltam que os testes de aptidão física realizados com os/as



alunos/as demonstraram que muitos/as não conseguiram “atingir os resultados mínimos indicados para uma boa saúde, principalmente no que se refere à resistência cardiorrespiratória”.

Corroborando a percepção que o professor Elias expressara, Pereira e Arrais (2015), ao abordarem a infância, período que repercute diretamente no comportamento futuro dos/as jovens, alertam sobre o uso demasiado das tecnologias, o que acaba acarretando uma infância mais restrita, pois as crianças não brincam mais nas ruas, ficam mais tempo dentro de casa, com o que os autores chamam de “babás eletrônicas” (celulares, *tablets*, computador, etc.).

Fica evidente, nas falas dos/as participantes, que sua atenção não está na execução perfeita do movimento – como diz o professor Augusto, ao relatar sobre uma aula de futebol, sua intenção não é que a aluna, no caso específico da fala, execute determinado tipo de chute com perfeição, “na verdade não é essa a perspectiva, é fazer com que ela chute melhor de bico, que ela melhore o chute de bico dela”. Nesse excerto fica evidente que o objetivo não está vinculado à performance motora, mas sim ao vivenciar mais as inúmeras possibilidades da cultura corporal, a fim de facilitar a participação em atividades corporais.

A importância desse desenvolvimento motor também é manifestada pelo professor Luiz, quando diz acreditar que, além de outros aprendizados, é importante melhorar aspectos relacionados à capacidade física e à coordenação motora, conforme expressa na sua fala: “vamos melhorar a capacidade física A, B, C, D – a coordenação motora”, deixando evidente o compromisso da EF com as questões relacionadas aos aspectos motores dos/as alunos/as.

Cabe destacar que dentre os objetivos que os/as docentes de EF traçam para os/as alunos/as devem estar aqueles relacionados ao conhecimento, às atitudes e aos procedimentos. Como manifesta o professor Igor, o importante não é só “eles conhecerem o movimento, mas é importante eles fazerem o movimento”. Rossetto Júnior *et al.* (2009), ao relatarem sobre os princípios do esporte educacional, ressaltam que entre eles está o ensinar bem o esporte, ou seja, estar atento a que o/a aluno/a vivencie e pratique um esporte da melhor forma possível, com qualidade e desempenho. Apesar de ser uma referência ao esporte, precisa-se extrapolar o ensinar bem para os demais conteúdos da cultura corporal.

No que se relaciona a essa categoria, o professor Caio percebe a EF no EM como uma oportunidade de aprender diferentes habilidades motoras, assim como uma variada experiência em esportes, tendo em vista a carência dos/as alunos/as quanto aos aspectos motores. Pode-se verificar esse fato quando o docente diz que seu objetivo “é que eu consiga proporcionar aos



alunos o maior número de experiências motoras e esportivas que a gente possa fazer na escola” (Professor Caio). De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018a, p. 495), entre as habilidades a serem desenvolvidas no EM, na competência cinco da área das Linguagens e suas Tecnologias, está “[v]ivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento”. Então, quando mais vivências, mais relações o/a aluno/a pode realizar, de forma a construir esses significados em seu projeto de vida.

Os professores Augusto, Elias e Pedro, levando em consideração o movimentar-se em sala de aula, acreditam ser fundamental a participação do/a aluno/a na aula para que possa descobrir e identificar-se com as inúmeras possibilidades de práticas corporais que a EF oferece, como manifesta o professor Augusto: “uma das coisas que me preocupa sempre é fazer com que eles participem da aula”. Uma participação que faça com que o/a aluno/a supere a si e seus aprendizados, através das diferentes vivências práticas.

O professor Augusto, ao longo das aulas, busca estratégias para que os/as alunos/as “tenham contato com a bola, tenham contato com o jogo, para que possam tentar se superar um pouquinho”, pois é uma forma de aumentar o repertório motor desse/a estudante, ou seja, quanto mais ele/a praticar, quanto mais jogos vivenciar, melhor será a sua relação com as práticas corporais e, conseqüentemente, terá uma melhora nas suas habilidades, contribuindo com um maior envolvimento durante as aulas e a valorização das atividades para a sua vida.

A diversidade de práticas corporais que devem ser apresentadas e proporcionadas aos/às alunos/as durante o EMI também é um ponto ressaltado pelos/as participantes, como se pode observar no fragmento da entrevista do professor Augusto, ao manifestar que entre seus objetivos está fazer os/as alunos/as compreenderem a diversidade de práticas corporais, “saber que eles podem ter alguma prática corporal que eles gostem de fazer – que não existe só o futebol, que não existe só o vôlei, que não existe só o handebol”. É fundamental apresentar aos/às alunos/as um número diversificado de práticas corporais, para que ao vivenciá-las e refletir sobre elas, possam incorporá-las em seus projetos de vida.

Autores como Santos, Fernandes e Ferreira (2018, p. 1122) destacam que a EF “deve promover condições para que os alunos em sua totalidade venham a provar, experimentar e vivenciar a mais diversificada quantidade de práticas”, para que assim encontrem, em alguma das diversas manifestações da cultura corporal, “o prazer de praticá-la e que esta prática esteja presente em sua vida, inclusive após a fase escolar”. Almeida e Martins (2020) apresentam em



seu estudo uma proposta curricular para a EF no EMI, que envolve diferentes temas, com o intuito de promover uma diversidade de experiências aos/às alunos/as.

Na fala a seguir do professor Augusto observa-se a preocupação em diversificar as atividades das aulas, principalmente por ser a etapa final da educação básica, oportunizando ao/à aluno/a um conhecimento amplo e variado, objetivando despertar o interesse por alguma prática corporal.

“[...] eles têm que entender que ali é o momento final, onde eles terão a obrigatoriedade de fazer algum exercício físico, alguma atividade física. Depois vai ser escolha deles. É a nossa última chance de fazer com que eles entendam isso e percebam que: ‘Bom, se eu não gosto de futebol, mas existe o forró’; ‘Eu não sou muito de forró, mas eu gosto de dançar’; ‘Tem outra coisa que eu posso fazer’. Daqui a pouco: ‘Eu não gosto muito de trabalhar em grupo, mas eu posso fazer uma caminhada, uma corrida, andar de bicicleta’” (Professor Augusto).

O professor Elias acredita que as experiências corporais devem oportunizar momentos de prazer, conforme relata: “Que eles chegassem ao final de um semestre de basquete e tivessem jogando com prazer. Que fosse uma ferramenta que eles usassem com prazer”. Ainda em relação ao gosto, a professora Helena relata que seu objetivo é que ao final da aula os/as alunos/as digam “Que pena que acabou”, o que para a docente é uma maneira de o/a aluno/a expressar seu prazer e gosto por determinada prática.

Andrade e Tassa (2015) destacam a importância de o/a docente motivar os/as estudantes para que participem efetivamente das aulas, através de metodologias atrativas e aulas que tenham um sentido na vida dos/as alunos/as. Esse fato foi observado no relato de experiência de Kawashima, Silva e Moreira (2020), quando apontam que o conteúdo desenvolvido proporcionou uma aprendizagem para a vida, motivando os/as alunos/as, fazendo com que se sentissem valorizados/as, ativos/as nos processos de ensino e de aprendizagem, além de capazes de agir em sociedade.

Para a professora Helena o mais importante não está ligado somente a cumprir o programa pedagógico estipulado para um determinado semestre, mas sim que os/as alunos/as, ao longo das aulas, deem um retorno sobre isso, passem a gostar do que estão trabalhando, a gostar da prática daquela atividade, tragam para a aula situações ou fatos, experimentados ou visualizados fora do contexto escolar. A docente destaca que o “mais importante é realmente ter a função desse retorno, o gosto pela prática da Educação Física em si” (Professora Helena). Esse mesmo ponto é reforçado na fala do professor Pedro:

“Na minha aula, quando eu estou montando a minha aula, eu penso: ‘Essa aula tem que ser muito boa para que o aluno goste, para que ele leve isso para a vida dele’. Se ele tiver sucesso, por exemplo, no basquete, no vôlei, no handebol – e estou falando



das práticas esportivas, porque é o carro forte aqui do IF –, eu acho que amanhã ou depois isso vai facilitar muito para que ele continue fazendo alguma atividade com sucesso”.

Como destaca o professor Pedro, a aula de EF é um espaço para o/a aluno/a aprender a movimentar-se, para aprender um gesto motor, um espaço que oportuniza ao/à estudante descobrir o gosto pela prática, reforçando que não tem “expectativas que eles [estudantes] se tornem atletas”, mas que vivenciem um maior e mais diversificado número de práticas corporais. Como reforça o professor Pedro, seu desejo é “que o aluno aprenda um movimento, aprenda um gesto e, principalmente, tenha gosto pela prática esportiva”. Darido (2001) destaca a importância de diversificar as práticas corporais, como forma de atrair e envolver mais os/as estudantes, de modo que se identifiquem com alguma prática vivenciada.

Os/As docentes participantes compreendem a aula de EF como um espaço prazeroso, de oportunidades e vivências diversificadas, que faz com que o/a aluno/a aprenda a gostar de alguma prática corporal e leve isso para a sua vida cotidiana. Além disso, explicitam o compromisso da EF com o desenvolvimento do aspecto motor, não na busca pela execução perfeita da técnica, fundamento ou elemento de uma determinada prática corporal, mas com o fazer da melhor forma possível para si o que está sendo proposto e desenvolvido.

A EF é um componente curricular essencialmente prático e não podemos deixar de promover diferentes vivências corporais aos/às alunos/as do EMI. Por mais que sejam alunos/as que estão se formando como técnicos/as, são corpos que se movimentam e interagem em diversos ambientes de atuação. Quanto mais possibilidades motoras forem proporcionadas, mais os/as alunos/as conhecerão a si mesmos/as, o que contribui para a forma como se colocarão no mundo.

Por mais que as práticas motoras não tenham tanto destaque na BNCC do EM, torna-se fundamental a promoção de diferentes vivências práticas dos conteúdos da cultura corporal, como foi destacado nessa categoria. Consolidar a identidade prática da EF, através de aulas que trabalhem de maneira contextualizada o movimentar-se do/a estudante, é uma das formas de legitimar o seu espaço nas matrizes curriculares das instituições de ensino, em específico no EMI. A importância do desenvolvimento dos aspectos motores, aliado a uma melhor qualidade de vida, é foco da próxima categoria.

3.3. QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE

A terceira e última categoria eleita neste estudo abarca os objetivos relacionados a questões de estilo de vida e hábitos saudáveis. Constatou-se que os/as docentes mostram-se



preocupados/as com a necessidade de despertar nos/as alunos/as o gosto pela EF, pela atividade física, identificando-se com alguma prática corporal, compreendendo a importância de um estilo de vida saudável e que tenham uma vida mais ativa.

Darido (2001) e Kremer, Reichert e Hallal (2012) apontam a escola, principalmente as aulas de EF, como sendo os espaços mais oportunos para trabalhar diferentes conceitos relacionados à saúde, assim como à promoção de atividades regulares. Trata-se, inclusive, de um espaço democrático, tendo em vista ser o único ambiente que muitas crianças e jovens frequentarão. Almeida e Martins (2020), na sua proposta de organização curricular, elegeram como uma das temáticas estruturantes a ginástica, na qual foram abordados os temas de exercício físico, capacidade física, treinamento aeróbico e de força e programa de treinamento, que proporcionou aos/às estudantes a apropriação sobre esses temas e seus efeitos em relação ao corpo e à saúde.

Ao abordar seus objetivos, o professor Elias considera fundamental que os/as alunos/as aprendam diferentes práticas corporais de forma consciente, ou seja, compreendendo a sua importância, o motivo pelo qual estão praticando e os benefícios que a mesma trará para a vida. O docente afirma que os/as alunos/as “estão aprendendo várias ações, atividades, esportes, ginástica, a importância de correr [...], de manterem-se ativos. Muito mais que resultado, é termos consciência de saber o porquê” (Professor Elias). Fica evidente, quando o professor diz que mais importante “que resultado, é termos consciência de saber o porquê”, que seu objetivo é que os/as alunos/as construam essa consciência sobre a importância da atividade física, de serem ativos/as, para que, dessa forma, busquem uma prática fora do ambiente escolar.

Esse fato também é apontado pelo professor Igor, cujo objetivo é fazer com que os/as alunos/as entendam a importância da atividade física para uma melhor qualidade de vida e que saiam da aula tendo escolhido uma para incluir em sua rotina. O professor Igor relata que pensa “a Educação Física como um *start* para tu teres uma qualidade de vida melhor [...], que desperte o gosto por alguma prática [...] que saia daqui querendo fazer alguma coisa”. Levando-se em conta esse aspecto, Silva, Rodrigues e Freire (2017, p. 10) afirmam que “[o] sentido da experimentação nas aulas deve ser discutido com os estudantes, para que as aulas possam influenciar as escolhas dos estudantes sobre suas práticas motoras realizadas no cotidiano”.

Observa-se que nas aulas de EF existe a intenção de contribuir para o conhecimento de conceitos relacionados à saúde, assim como a experimentação de diferentes práticas para a escolha de uma atividade que faça parte do cotidiano dos/as estudantes, já que estão na última



etapa da educação básica, em que obrigatoriamente terão contato com a EF. Kawashima, Silva e Moreira (2020) afirmam, a partir de uma intervenção com a ginástica laboral em aulas de EF no EMI, ser possível sensibilizar e conscientizar os/as alunos/as sobre os benefícios e importância dessas práticas para a vida. Como destaca Darido (2001, p. 21), ao final da educação básica, “os alunos deveriam ter condições de manterem uma prática regular, se assim desejarem, sem o auxílio de especialistas, e sobretudo, compreenderem os sentidos e significados da cultura corporal”.

Outro ponto destacado pelos/as participantes é aproveitar o ambiente das aulas de EF para fazer com que os/as alunos/as se mantenham e/ou estejam ativos/as. A professora Flora afirma que a aula de EF é, para a maioria, o único espaço em que têm contato com o exercício físico, sendo assim, um dos seus objetivos é fazer com que se tornem adolescentes mais ativos/as. Como destacado por Kremer, Reichert e Hallal (2012), as aulas de EF poderiam contribuir mais significativamente para o nível de atividade física dos/as estudantes, porém o pouco tempo que ficam em atividade física, a intensidade que em média é moderada e o pouco tempo das aulas são fatores determinantes nesse aspecto.

Para a professora Flora, é importante os/as alunos/as “se tornarem mais ativos, porque muitos têm só o contato com a atividade física, o exercício físico, apenas aqui na escola”. Esse ponto pode ser evidenciado na fala do professor Ian, que almeja oportunizar que os/as alunos/as se tornem ativos/as. Para o docente, é uma satisfação quando consegue, através das aulas, observar uma mudança de comportamento nos/as alunos/as, ver aqueles/as que “deixaram de ser totalmente sedentários e passaram a fazer atividade física” (Professor Ian).

O professor Caio ressalta a falta de condições físicas dos/as alunos/as do EM, ou seja, “um sedentarismo muito elevado, de não conseguir fazer um abdominal direito, se a gente for correr 100 metros, é um horror”. Esses fatores trazem uma preocupação e um compromisso maiores da EF em relação à saúde dos/as alunos/as. A mudança de hábitos, de comportamento dos/as alunos/as em relação à prática de uma determinada atividade física, de um esporte, de um exercício físico, é observada na fala do professor Marcos, ao demonstrar a preocupação de motivar os/as alunos/as a praticarem atividades de forma regular. Sua perspectiva é “de tentar mudar hábitos, fazer práticas corporais regulares, mostrar a importância, tentar motivar de alguma forma” (Professor Marcos).

Pedrosa *et al.* (2018) apontam que um dos fatores que motiva a participação de alunos/as nas aulas de EF no EM são os conhecimentos relacionados à saúde, ou seja, os/as estudantes de



EM demonstram bastante interesse em saber sobre essa temática. Essa mudança de hábitos, de acordo com o professor Ian, chega muitas vezes ao/a professor/a depois que os/as estudantes já concluíram a sua etapa escolar, por meio de relatos ou até mesmo através de “*e-mails* de agradecimento”, que acabam por emocionar o docente, pois é possível identificar o retorno de suas aulas.

A organização escolar, o componente curricular e, principalmente, o/a professor/a na escolha do seu método são determinantes para garantir a aprendizagem, o interesse e até mudanças fisiológicas no que diz respeito à promoção da saúde na escola (MARQUES; COSTA, 2013). O ambiente escolar é um espaço privilegiado para educar os/as alunos/as para um estilo de vida ativo, porém o sucesso da educação dependerá da forma como será conduzida e do contexto em que ocorre (MARQUES; COSTA, 2013).

Reforçando o quão fundamental é ter um estilo de vida ativo, o professor Pedro relata que entre seus objetivos está “que os alunos tenham o gosto pela prática esportiva para que no futuro eles continuem fazendo, porque eu sei da importância que isso vai ter na vida deles”. A contribuição do/a docente acaba por relacionar alguns pontos destacados até o momento, especialmente no que diz respeito a oportunizar uma ampla variedade de práticas corporais aos/às alunos/as, a fim de que seja possível a identificação com alguma, isto é, que sejam despertados/as no gosto por determinada atividade física e passem a praticá-la, contribuindo para a sua saúde e qualidade de vida. Rodrigues e Portela (2016, p. 4), afirmam que “[e]stimular e apontar experiências positivas para desenvolver o gosto pela atividade física nos alunos do Ensino Médio [...] pode promover adultos fisicamente ativos”.

Os objetivos apresentados ao longo dessa categoria vão ao encontro de uma das habilidades indicadas dentro da competência cinco da área de Linguagens e suas Tecnologias da BNCC (BRASIL, 2018a, p. 495), a qual expressa que no EM os/as alunos/as devem “vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento”.

O EM é a última etapa da educação básica. Depois desse período, muitos componentes curriculares, entre os quais está a EF, não farão mais parte obrigatória da vida do/a aluno/a. Então, é de suma importância que os/as estudantes concluam o EM conscientes dos benefícios da prática regular de atividade física para a sua qualidade de vida. O/A aluno/a do EMI sai com uma formação que o/a habilita a inserir-se no mercado de trabalho, porém não deve deixar de



cuidar a saúde. Assim, é fundamental criar o gosto pela EF durante a vida escolar e identificar-se com alguma atividade física que possa incorporar em sua rotina futura.

Portanto, ressalta-se a importância de que esses objetivos, juntamente com os demais destacados ao longo do presente estudo, estejam presentes no planejamento docente, sendo desenvolvidos de forma integrada dentro da proposta pedagógica da EF no EMI. Os documentos legais e as políticas educacionais garantem a EF nas matrizes curriculares, e mesmo que a BNCC não dê tanta ênfase à EF no EM, reconhecemos que o componente ganhou importância no processo de formação da educação básica.

É na qualidade de um ser humano crítico e sensível ao valor da vida e ao cuidado de si e dos/das outros/as, que conhece as possibilidades do seu corpo e a diversidade das práticas da cultura do movimento produzidas historicamente em nossa sociedade, que buscamos uma EF que demarque sua especificidade e eficiência na constituição dos sujeitos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados no decorrer deste artigo retratam os objetivos dos/as professores/as de EF do IFSul para as aulas de EF no EMI e suas expectativas em relação aos/às estudantes, evidenciando uma atenção voltada a múltiplos aspectos, tais como: ao desenvolvimento integral do ser humano, do/a cidadão/ã; à oferta de variadas vivências da cultura corporal, a fim de que o/a estudante possa se identificar com alguma e levá-la para o seu cotidiano; ao desenvolvimento de habilidades motoras envolvidas em diversas práticas corporais; assim como à promoção de aulas que tanto contribuam para a melhora da qualidade de vida do/a estudante, quanto para a conscientização em relação à importância de se manterem ativos/as no seu dia a dia.

De forma geral, os objetivos definidos pelos/as professores/as conversam entre si e evidenciou-se que não são aplicados de forma isolada, contribuindo de forma efetiva para a formação do/a estudante de EMI, reforçando a importância da EF para esse nível de ensino. Na medida em que o/a docente proporciona uma aula que possibilita a experiência motora na sua essência, o/a estudante aprenderá a fazer da melhor forma possível algum fundamento ou movimento específico de uma determinada prática corporal. Nesse mesmo processo, poderá simultaneamente cuidar e respeitar o/a outro/a, assim como estimular e provocar mudanças fisiológicas no seu organismo. Os/As docentes provocam também nos/as estudantes uma reflexão sobre o contexto em que estão inseridos/as e o contexto que querem construir, reforçando, assim, o exercício da cidadania.



Destaca-se, ademais, haver coerência dos objetivos dos/as professores/as em relação ao que está exposto no PPI, à BNCC para o EM e à finalidade desse nível de ensino de acordo com a LDB. Enfatiza-se, no entanto, que o intuito do artigo não era relacionar esses objetivos com os documentos legais, mas sim compreender quais eram os objetivos dos/as professores/as de EF do IFSul, em relação ao/às alunos/as do EMI. Salienta-se a necessidade de mais pesquisas que envolvam essa temática e que tenham como foco as aulas de EF no EMI.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciano; MARTINS, Fabrício Döring. Educação Física escolar no Ensino Médio Integrado: limites e possibilidades de uma proposta de intervenção. **Revista Prática Docente**, Confresa, v. 5, n. 1, p. 100-120, jan./abr. 2020. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/635>. Acesso em: 10 ago. 2020.

ANDRADE, Thiago Eliel; TASSA, Khaled Omar Mohamad El. Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 20, n. 203, abr. 2015. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd203/motivacao-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 08 jun. 2020.

BASTOS, Robson dos Santos; SANTOS JUNIOR, Osvaldo Galdino; FERREIRA, Marcelo Pereira de Almeida. Reforma do Ensino Médio e a Educação Física: um abismo para o futuro. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 38-52, set. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n52p38>. Acesso em: 08 jun. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOSCATTO, Juliano Daniel; DARIDO, Suraya Cristina. A Educação Física no Ensino Médio integrado a educação profissional e tecnológica: percepções, curriculares. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 1, p. 99-111, mar. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/39029>. Acesso em: 08 jun. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mar. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 jun. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.145, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em:



http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. **Resolução n. 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica, 2018b. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2020.

BRITO, Deusdete de Sousa; CALDAS, Fabrizio Soares. A evolução da carreira de magistério de ensino básico, técnico e tecnológico (EBTT) nos Institutos Federais. **Revista Brasileira de Educação Profissional Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 10, p. 85-96, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/rbept.2016.4024>. Acesso em: 10 out. 2018.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), p. 5-26, 2001. Disponível em: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/2002828.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2020.

IFSUL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Projeto Pedagógico Institucional**. 2015. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/projeto-pedagogico-istitucional>. Acesso em: 23 mar. 2019.

ISAIA, Sílvia Maria; BOLZAN, Doris. Compreendendo os movimentos construtivos da docência superior: construções sobre pedagogia universitária. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 14, n. 26, p. 25-42, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc.v14i26.3424>. Acesso em: 22 ago. 2018.

KREMER, Marina Marques; REICHERT, Felipe Fossati; HALLAL, Pedro Curi. Intensidade e duração dos esforços físicos em aulas de Educação Física. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 320-326, abr. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102012005000014>. Acesso em: 09 jun. 2020.

KAWASHIMA, Larissa Beraldo; SILVA, Ana Paula Vasconcelos da; MOREIRA, Evando Carlos. Experiências com o Ensino Médio Integrado do IFMT: a ginástica laboral como conteúdo da Educação Física. **Revista Prática Docente**, Confresa, v. 5, n. 1, p. 81-99, jan./abr. 2020. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/629>. Acesso em: 10 ago. 2020.

MACHADO, Roseli Belmonte; FONSECA, Denise Grosso da; TAVARES, Natacha da Silva. Encaixes ou desencaixes? Um debate sobre a educação física escolar e as propostas para o ensino médio gaúcho. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 31, n. 1, p. e-3107, fev. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3107>. Acesso em: 18 jun. 2020.

MARQUES, Adilson; COSTA, Francisco Carreiro da. Educar para um estilo de vida activo. Caracterização das aulas de um grupo de professores de Educação Física. **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física**, [S.l.], n. 37, p. 109-123, jun. 2017. Disponível em: <https://boletim.spef.pt/index.php/spef/article/view/253>. Acesso em: 01 jul 2020.



METZNER, Andreia Cristina *et al.* Contribuição da Educação Física para o Ensino Médio: estudo a partir da prática docente de professores de Institutos Federais. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 106-123, set. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n52p106>. Acesso em: 16 jun. 2020.

MONTIEL, Fabiana Celente. **A Educação Física no Instituto Federal Sul-rio-grandense: desenvolvimento da autonomia do(a) educando(a)**. Orientadora: Mariângela da Rosa Afonso. 2019. 199 p. Tese (Doutorado em Educação Física) - Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

MORAIS, João Kaio Cavalcante de; HENRIQUE, Ana Lucia Sarmiento. O professor licenciado na Educação Profissional: quais os saberes docentes que alicerçam seu trabalho? **Revista Brasileira de Educação Profissional Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 7, p. 66-74, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/rbep.2014.3499>. Acesso em: 12 abr. 2019.

PEDROSA, Ana Carolina *et al.* A motivação de estudantes do ensino médio para aulas de Educação Física. **Redes - Revista Interdisciplinar do IELUSC**, Joinville, v. 1, n. 1, p. 23-32, jun. 2018. Disponível em: <http://revistaredes.ielusc.br/index.php/revistaredes/article/view/15>. Acesso em: 09 jun. 2020.

PEREIRA, Benizáquia da Silva; ARRAIS, Thales Siqueira. **A influência das tecnologias na infância: vantagens e desvantagens**. In: IV Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão: Didática e Avaliação. Rio de Janeiro, 2015.

RODRIGUES, Adriana Nadolny Franco Lazarin; PORTELA, Bruno Sérgio. Educação Física Escolar: Treinamento funcional com alunos do Ensino Médio. In: HASPER, Ricardo; BARROS, Gilian Cristina; MULLER, Claudia Cristina (Org.). **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**, vol. 1. Curitiba: SEED/PR, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/sinopses2016/educacao_fisica_sinopse.pdf. Acesso em: 08 jun. 2020.

ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José *et al.* **Jogos educativos: estrutura e organização da prática**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

SANTOS, Anderson Oramisio; JUNQUEIRA, Adriana Mariano Rodrigues; SILVA, Graciela Nunes da. A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky. **Perspectivas em Psicologia**, Uberlândia, v. 20, n. 1, 7 set. 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/35591>. Acesso em: 08 jun. 2020.

SANTOS, Maria Adriana Borges; FERNANDES, Maria Petrília Rocha; FERREIRA, Heraldo Simões. A disciplina de Educação Física no ensino médio: reflexões sobre a prática docente. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. 3, p. 1113-1123, set./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/11293>. Acesso em: 09 jun. 2020.

SILVA, Antonio Carlos da; RODRIGUES, Graciele Massoli; FREIRE, Elisabete dos Santos. Educação Física no Ensino Médio: As percepções dos estudantes sobre as aulas. **Pensar a**



Prática, Goiânia, v. 20, n. 4, out./dez. 2017. Disponível em:
<https://doi.org/10.5216/rpp.v20i4.43820>. Acesso em: 08 jun. 2020.

SILVA, Marlon André da; SILVA, Lisandra Oliveira; MOLINA NETO, Vicente. Possibilidades da Educação Física no Ensino Médio técnico. **Movimento** (UFRGS), Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 325-336, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.54333>. Acesso em: 09 jun. 2020.

SILVA, Paula Francisca; MELO, Savana Diniz Gomes. O trabalho docente nos Institutos Federais no contexto de expansão da Educação Superior. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, p.1-18, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634201844177066>. Acesso em: 12 abr. 2019.

TELES, Juslei Teixeira; ZILIANI, Rosemeire de Lourdes Monteiro. A disciplina Educação Física no Ensino Médio segundo as reformas educacionais: as produções disponíveis na BDTD e na SciELO (2007-2017). **Perspectivas em Diálogo**, Naviraí, v. 6, n. 12 (especial), p. 223-244, 2019. Disponível em:
<https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/9127>. Acesso em: 08 jun. 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFSul pela oportunidade de realização do estudo, em especial aos professores e às professoras de Educação Física da instituição participantes da pesquisa que, pronta e solícitamente, dispuseram-se a participar do estudo, possibilitando a escrita deste artigo.